



Bolsonaro participa, hoje, do lançamento da candidatura de Tarcísio Freitas ao governo de São Paulo. Procurador eleitoral quer intimar presidente a "sanar falhas" em registro para concorrer ao pleito

# Ato no maior colégio eleitoral

» INGRID SOARES

MAURO PIMENTEL / AFP



Bolsonaro gravou, ontem, programas para serem veiculados no horário eleitoral obrigatório, que começa no dia 26, no rádio e na televisão

Após lançar a campanha à reeleição em Minas Gerais, na terça-feira, o presidente Jair Bolsonaro (PL) desembarca, hoje, em São Paulo, principal colégio eleitoral do país, que concentra 22,16% dos eleitores brasileiros. O chefe do Executivo participará do lançamento oficial da candidatura do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo.

Ontem, Bolsonaro passou a manhã em um estúdio do PL, em uma casa no Lago Sul, gravando comerciais eleitorais ao lado do ex-ministro. Um dos vídeos foi publicado pelo candidato a vice-governador na chapa de Tarcísio, o ex-prefeito de São José dos Campos Felício Ramuth (PSD), no qual os dois convocam a população para uma motociata com o presidente, a partir das 9h30, na cidade do Vale do Paraíba.

Segundo a última pesquisa Ipec, em São Paulo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera com 43% das intenções de votos, e Bolsonaro tem 31%. O mesmo levantamento mostrou que na briga pelo governo paulista o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT) está à frente na disputa, aparecendo com 29%, enquanto Tarcísio soma 12%. Já Rodrigo Garcia (PSDB) aparece com 9%.

Em outra frente, o vice na chapa de Bolsonaro, o general da reserva Braga Netto, intensificou a ofensiva de campanha. Ontem, ele esteve em Ribeirão Preto (SP). Hoje, viaja a Barretos (SP), onde conversará com representantes do agronegócio. Amanhã, passará pelo Rio de Janeiro, onde se encontrará com empresários locais e participa de uma

cerimônia de entrega de medalha da Polícia Militar. No sábado, ao lado de Bolsonaro, estará na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ).

Na agenda oficial do presidente, constou uma reunião com Pedro Cesar Sousa, subchefe para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência da República, e com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. Fora da agenda, o chefe do Executivo se reuniu, no fim da tarde, com prefeitos da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

## Registro eleitoral

O vice-procurador-geral eleitoral Paulo Gustavo Gonet Branco requereu, na terça-feira, que Bolsonaro seja intimado a "sanar falhas" em seu registro de candidatura à reeleição.

A Procuradoria-Geral Eleitoral aponta que algumas das certidões anexadas por Bolsonaro ao seu pedido de registro de candidatura não foram emitidas para fins eleitorais, como determina resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Gonet Branco

pede que o chefe do Executivo rerepresente as certidões de 1ª instância da Justiça Estadual e as certidões de 1ª e 2ª instâncias da Justiça Federal da circunscrição de seu domicílio eleitoral, o Rio de Janeiro.

"O Ministério Público requer a intimação do candidato para sanar as falhas constatadas, sob pena de indeferimento do registro", registra o documento.

Também houve pedidos de intimação em relação a pedidos de candidatura dos outros três principais nomes da corrida à

Presidência — o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a senadora Simone Tebet (MDB) e de Ciro Gomes (PDT).

Na segunda-feira, Gonet Branco sustentou que faltavam, no pedido de candidatura de Lula, certidões criminais de 1ª e 2ª instâncias da Justiça Estadual, expedidas para fins eleitorais, e um outro documento atualizado com informações sobre a situação de processos nos quais o candidato figura como parte. A defesa do petista já respondeu ao vice-PGE. (Com Agência Estado)

## Ciro: renda mínima

» TAÍSA MEDEIROS

O enfrentamento à miséria foi a pauta destaque nas agendas de campanha de ontem do candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT). O ex-governador fez uma caminhada pelo bairro Cento e Vinte, em Santana do Parnaíba (SP), e discursou sobre o programa de renda mínima, incluído em seu programa de governo. Ele destacou que o projeto é uma homenagem ao vereador Eduardo Suplicy (PT-SP), que tenta implementá-lo há anos.

Ciro afirmou que o PT "nunca deu bola" e que "pouco importa o partido ao qual ele (Suplicy) é filiado". A promessa do candidato é de que as famílias com renda de até R\$ 417 terão direito ao benefício de até R\$ 1 mil.

O principal objetivo do programa, segundo o candidato, é o combate à pobreza no país. "Erradicar a miséria, a fome, a doença e todas as sequelas da sociedade mais injusta, de pior distribuição de renda do mundo", criticou.

Mais tarde, Ciro participou do programa SBT Brasil, no qual disputou contra os líderes da corrida eleitoral: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). "Qualquer imbecil sabe que o Lula e o Bolsonaro são pessoas diferentes, mas praticam a mesma política econômica. A gente precisa mudar, e é isso que vou pedir ao povo brasileiro. Bolsonaro foi eleito por um protesto magoado da população brasileira, e Lula deu causa ao Bolsonaro."

# Na Estrutural, Tebet promete manter auxílio de R\$ 600

Em seu segundo dia de campanha eleitoral, a candidata à Presidência da República pelo MDB, senadora Simone Tebet, visitou a creche Tia Tatá na Cidade Estrutural e enfatizou o caráter social que pretende dar ao longo dos próximos 44 dias em que estará nas ruas e na internet para apresentar propostas.

"Fiz questão de começar a nossa campanha, hoje, ao lado do centro do poder, para mostrar que a desigualdade social e a miséria estão em qualquer canto do país", afirmou a candidata. Ao constatar a situação precária em que a comunidade vive, ela prometeu que, caso eleita, manterá o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil — para o qual, segundo destacou, há recursos no Orçamento. "Dinheiro tem, só está sendo desviado por corrupção ou pelo orçamento secreto", apontou. Tebet é crítica do sistema de emendas de relator, instalado no Congresso.

Apresenciável também destacou propostas de fomento à educação e combate à miséria, presentes em seu plano de governo. "Como professora, também fiz questão de estar numa creche, para mostrar a importância da dedicação de pessoas como a Tia Tatá", frisou. Entre as promessas estão a conclusão de obras de duas mil creches inacabadas no país, a ampliação de vagas em creches até atingir 50% das crianças de até 3 anos, e o fim da fila de espera por matrículas na pré-escola. Também se comprometeu a criar uma secretaria especial da criança e da adolescência, sob o comando da Presidência da República, e o desenvolvimento de um programa de reforço escolar, "para não deixar ninguém que ficou para trás com a pandemia".

Mais tarde, Tebet viajou a São Paulo, onde visitou o Centro de Acolhida do Amparo Maternal, na capital paulista. No

local, são atendidas gestantes em situação de vulnerabilidade e de risco social.

A candidata expôs detalhes do projeto "Mãe Brasileira", parte de seu programa de governo. "Nele, o SUS (Sistema Único de Saúde) vai abrir de maneira humanitária, definitivamente, as portas para todas as mães brasileiras. Elas terão proteção integral, desde o momento em que estiverem grávidas, passando por todo o pré-natal, além de exames e consultas após o nascimento do bebê", ressaltou. "O objetivo da iniciativa é proteger e pensar na família. Em parceria com os municípios, estaremos juntos, ao lado das assistentes sociais, que vão às casas das pessoas verificar o que está acontecendo."

Tebet voltou a se posicionar contra o orçamento secreto e foi questionada sobre como cumpriria a promessa de dar transparência aos repasses. "Com

uma caneta", frisou, indicando que tornaria obrigatório que os ministérios detalhassem como os recursos de cada pasta foram solicitados e obtidos e a que foram destinados. "Isso vai deixar claro se o dinheiro foi bem aplicado e até se foi mesmo aplicado", argumentou.

## TSE

Ela também comentou a posse do ministro Alexandre de Moraes na Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na avaliação dela, foi um "momento histórico para a democracia". "Tivemos ex-presidentes e presidentes unidos pela primeira vez, depois de muito tempo, para aplaudir e aclamar a democracia", destacou. "E também para dizer claramente que nós amamos e não abrimos mão dela. Vivemos num Estado democrático de direito e estamos prontos para defendê-lo." (TM)

Flickr/Divulgação



A presidenciável esteve numa creche da Cidade Estrutural



# DENGUE

## O seu descuido pode ser fatal.

De uns tempos para cá, muito se falou na Covid-19. Mas, nesse mesmo período, outra doença tirou a vida de muitas pessoas aqui no DF: a dengue. Só que, ao contrário da Covid, as causas da dengue são visíveis. Por isso, eliminar os focos do mosquito da morte é muito simples. Basta não se descuidar.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**